

A PROFICIÊNCIA DIGITAL FAVORECE A PRESENÇA SOCIAL EM CURSOS ONLINE.

Autores: Euro Marques Júnior,

José Dutra de Oliveira Neto,

Emília de Mendonça Rosa Marques

Palavras-chave: Proficiência Digital, Presença Social, EAD, Comunidade de Inquirição, Inclusão Digital

A aprendizagem colaborativa em cursos de Educação a Distância (EAD), segundo a abordagem da Comunidade de Inquirição (COI), promove a educação baseada na partilha de recursos informacionais e na construção solidária de saberes. A chave para a eficácia desta aprendizagem é a interação social, podendo ser mensurada pela Presença Social. Como a EAD se apoia nas tecnologias de informação a Proficiência Digital do estudante pode afetar sua aprendizagem online. Apesar disso, as dimensões contempladas pelas pesquisas sobre a Presença Social não têm levado em consideração a Proficiência Digital. O objetivo deste artigo é examinar como a Proficiência Digital está relacionada com a percepção da Presença Social dos participantes de fóruns de discussão online. Quando falamos em educação podemos pensar num processo de educação individual, onde cada aluno busca e constrói seu próprio conhecimento através de recursos de aprendizagem como livros e tutoriais. Contudo o foco deste trabalho é outro processo, onde a aprendizagem se desenvolve através da colaboração entre os estudantes. Especificamente, deseja-se analisar a aprendizagem colaborativa baseada em computadores, onde existe o diálogo entre os estudantes. Esta é uma pesquisa importante, pois a chave para a eficácia da aprendizagem colaborativa é a interação social, e a falta dela é um fator que causa o enfraquecimento da aprendizagem colaborativa. Quando analisamos a educação superior, temos a modalidade presencial, que é a forma tradicional, e a educação a distância, que é um novo paradigma, usando os recursos das novas tecnologias de informação e comunicação para a aprendizagem. Temos também a possibilidade de usar recursos de educação a distância como apoio para a educação presencial. Chamamos a isso de educação híbrida ou blended. Em 2012 a educação presencial teve um crescimento de 3% no Brasil, enquanto a EAD teve um crescimento de 12%. Em pouco mais de uma década a EAD já é responsável por 16% das matrículas em cursos superiores. Seguindo a tendência de países desenvolvidos, existe a possibilidade da EAD ser responsável por metade das matrículas no ensino superior no Brasil, em 2044 (TOKARNIA, 2014). Mas para isso precisam-se superar alguns obstáculos. Dentre eles, precisa-se elevar o nível da Proficiência Digital da população brasileira. A Proficiência Digital é uma medida de quão efetivamente indivíduos e organizações se envolvem com a tecnologia digital para o benefício próprio, e de seus clientes internos e externos (O'CONNOR, 2013). A Inclusão Digital possui diversos níveis. O primeiro é o acesso digital, onde as pessoas tem acesso ao computador, à internet e outros recursos digitais de informação e comunicação. O segundo nível é a proficiência digital, que indica que as pessoas sabem usar o hardware, o software e os recursos digitais a que tem acesso. O terceiro nível revela que as pessoas estão sendo beneficiadas na prática pelo uso dos recursos digitais, aumentando seu desempenho pessoal e profissional, seus conhecimentos e habilidades e sua qualidade de vida. Para

compreender como acontece a experiência educacional em ambientes de aprendizagem colaborativa usando computadores, utilizou-se o modelo das comunidades de inquirição proposto por Garrison et al (2000). Segundo eles, a experiência educacional surge da interação de 3 fatores. A Presença de Ensino, que representa o papel do professor, a Presença Cognitiva que representa o conteúdo ensinado no curso, e a Presença Social, que revela a percepção dos estudantes em relação à comunicação e às interações sociais ocorridas durante o curso. O foco deste artigo é analisar a Presença Social, que é a capacidade dos participantes em se identificar com o grupo ou curso de estudo, se comunicar com propósito em um ambiente de confiança, e desenvolver relacionamentos pessoais e afetivos progressivamente por meio da projeção de suas personalidades individuais (GARRISON, 2009). Acredita-se que a participação dos estudantes em cursos de EAD esteja relacionada a características pessoais (como sexo, idade, capacidade de gestão do tempo, conhecimentos de informática etc), bem como a características do curso (como tipo de atividades propostas, apoio de tutores etc) além das interações sociais com os colegas. A presença social pode ser usada para mensurar a percepção dos estudantes sobre estes aspectos do curso. Acredita-se que quanto maior a participação e envolvimento do estudante no curso, maior serão sua aprendizagem e satisfação com o curso. Portanto selecionou-se um aspecto ligado às características pessoais do aluno para verificar sua relação com a Presença Social. Dividiu-se a proficiência digital em 2 fatores. A Proficiência Digital Básica é um conjunto de conhecimentos e habilidades no uso do computador e da internet necessários e suficientes para realizar tarefas básicas (em casa, na escola ou no trabalho). Está ligada ao uso do Word, Internet e e-mail. Já a Proficiência Digital Avançada é um conjunto de conhecimentos e habilidades no uso do computador e da internet necessários e suficientes para um usuário realizar tarefas mais complexas. Está ligada ao uso do Excel, PowerPoint, tratamento de Figuras etc. Aplicou-se 2 instrumentos de pesquisa usando o survey monkey, que é um servidor de pesquisas online. O questionário para medir a presença social foi desenvolvido por Garrison (2011). O PROFIX foi desenvolvido em 2013 (MARQUES JÚNIOR, E.; OLIVEIRA NETO, J. D.; MARQUES, E. M. R., 2013). Trata-se de um questionário para medir a proficiência digital. Após coletar os dados de cada amostra, utilizou-se o IBM SPSS para fazer a análise. Destaca-se que a amostra com a maior Proficiência Digital Básica, também apresentou a maior Presença Social. Da mesma forma, a amostra com a menor Proficiência Digital Básica, também apresentou a menor Presença Social. A correlação entre a Proficiência Digital Básica e Avançada e a Presença Social é significativa no nível 0,01 (nas 2 extremidades). É possível que uma maior Proficiência Digital possibilite uma maior facilidade de uso dos recursos do AVA, bem como uma maior confiança em utilizar novas tecnologias e ferramentas de aprendizagem colaborativas. Desta forma, a maior participação nas atividades do AVA e a maior interação on-line poderiam se refletir em uma maior percepção da Presença Social. Portanto os resultados indicaram que a Proficiência Digital está moderadamente correlacionada (significativa no nível 0,01) com a Presença Social. Isso sugere que o aumento da Proficiência Digital por meio da capacitação dos estudantes irá favorecer a percepção da Presença Social. Desta forma, os estudantes poderão ter melhores condições para interagir no ambiente de aprendizagem e desfrutar dos benefícios da aprendizagem colaborativa baseada no computador. Portanto, para ter acesso aos benefícios da sociedade digital, como comércio eletrônico, e-learning, Internet banking, serviços on-line, comunicação e entretenimento digital, etc., é necessário ampliar não apenas o acesso digital, mas também a Proficiência Digital. Em regiões e países pobres ou em desenvolvimento, estes fatores podem ser críticos para o sucesso de cursos de EAD.

Referências

GARRISON, D. R. Communities of inquiry in online learning: Social, teaching and cognitive presence. In: AL., C. H. E. (Ed.). Encyclopedia of distance and online learning. Hershey, PA: IGI Global, 2009.

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T.; ARCHER, W. Critical Inquiry in a Text-Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. The Internet and Higher Education, v. 2, n. 2-3, p. 87-105, 1999. Disponível em: < <http://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1096751600000166> >.

GARRISON, D. R. et al. Community of Inquiry Survey. 2011. Disponível em: < <http://communitiesofinquiry.com/sites/communityofinquiry.com/files/Col%20Draft%2014b.doc> >. Acesso em: 19 jan 2012.

MARQUES JÚNIOR, E.; OLIVEIRA NETO, J. D.; MARQUES, E. M. R. Digital Proficiency and Digital Inclusion: Comparison between students of computer science, public relations and engineering., IEEE Global Engineering Education Conference (EDUCON), 2013a, Berlim. Technische Universität Berlin. p.934-939.

_____. Medindo a Proficiência Digital: uma abordagem simples usando um instrumento on-line. 19º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. ABED. Salvador 2013b.

O'CONNOR, A. J. Digital Proficiency - A 2020 Leadership Competency. 2013. Disponível em: < <http://www.ajoconnor.com/blog/digital-proficiency-2020-leadership-competency> >. Acesso em: 11/11/2013.

TOKARNIA, M. Educação a distância cresce mais que a presencial. 2014. Disponível em: < <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-09-17/educacao-distancia-cresce-mais-que-presencial> >. Acesso em: 8/4/2014.